Resumo

Projeto de intervenção visual no espaço da FAU da Cidade Universitária, propondo um encontro e um diálogo entre a poética art-nouveau do edifício da FAU-Maranhão e a poética moderna daquele edifício. Através desse encontro problematiza-se as condições de preservação dos dois edifícios.

possibilidades de um

Abstract

Project for visual intervention in the FAU's space of University City, proposing both the meeting and dialogue between the poetics of two architectures: the art-nouveau of Vila Penteado, the FAU-Maranhão building and the modern of the forme. This way, through of this conjunction we were brought up against the preservention's problems of that building.

encontro sensível

Carlos Alberto Coelho
João Carlos de Oliveira Cesar
Regina Cunha Wilke
Zuleica Schincariol

Alunos de Mestrado FAUUSP

Ji Sun Yoo
Lígia Catarina Fisher

Alunos especiais AUP-826 Mensagens Visuais Integradas

Um encontro de dois momentos propiciou a proposição e a construção deste trabalho.

No final do primeiro semestre de 1994, a Vila Penteado, edifício da rua Maranhão, 88, é interditada. Trata-se de uma das primeiras construções Art Nouveau, projetada pelo arquiteto sueco Carlos Ekman, em 1902, e um dos únicos testemunhos desse estilo, remanescente em São Paulo. A FAU Maranhão, como é mais conhecido esse lugar vivido pelos alunos que cursam a pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, teve suas aulas interrompidas pela queda de parte da estucatura do teto da biblioteca. Expressões perplexas, interrogações. Como num corte da cena contínua, o olhar se movimenta, trazendo para o plano principal as imagens da memória sensibilizadas pela vivência nesse espaço.

Após vistoria, avaliação, laudo, mapeamento e sustentação das partes mais comprometidas do teto, voltamos a ocupar nosso espaço, no início do segundo semestre.

A Trajetória

Ao percurso do nosso olhar, já habituado aos equipamentos utilizados para a restauração das pinturas das paredes, apresenta-se um novo elemento: as estruturas de escoras que pontuam aqui e ali os espaços internos do edifício. Assim habitando esse novo desenho, iniciamos a disciplina Mensagens Visuais Integradas, ministrada pela Profa. Dra. Élide Monzéglio, agora com um novo olhar, um olhar atento à localização, ao uso, à arquitetura e detalhes da Vila Penteado.

Relacionam-se assim, o objetivo de concretizar uma manifestação que sensibilizasse a atenção sobre a FAU Maranhão e sua expressão pela visualidade.

O olhar que desperta em direção ao passado. Divertindo-se e compenetrando-se nas imagens de um tempo, suscitadas nos materiais e nas obras que a memória impregnou, longe de constituir-se um impedimento nostálgico à história, inaugura um desequilíbrio na relação com o presente, presente vivido e representado pelo progresso.

José Moura Filho

O espaço que centraliza as atenções, o saguão de entrada, com suas figuras vegetais e femininas estilizadas, partilha com a arte européia, no interesse pela fertilidade, senão mesmo, pela natureza como matéria-prima.

L.C. Daher

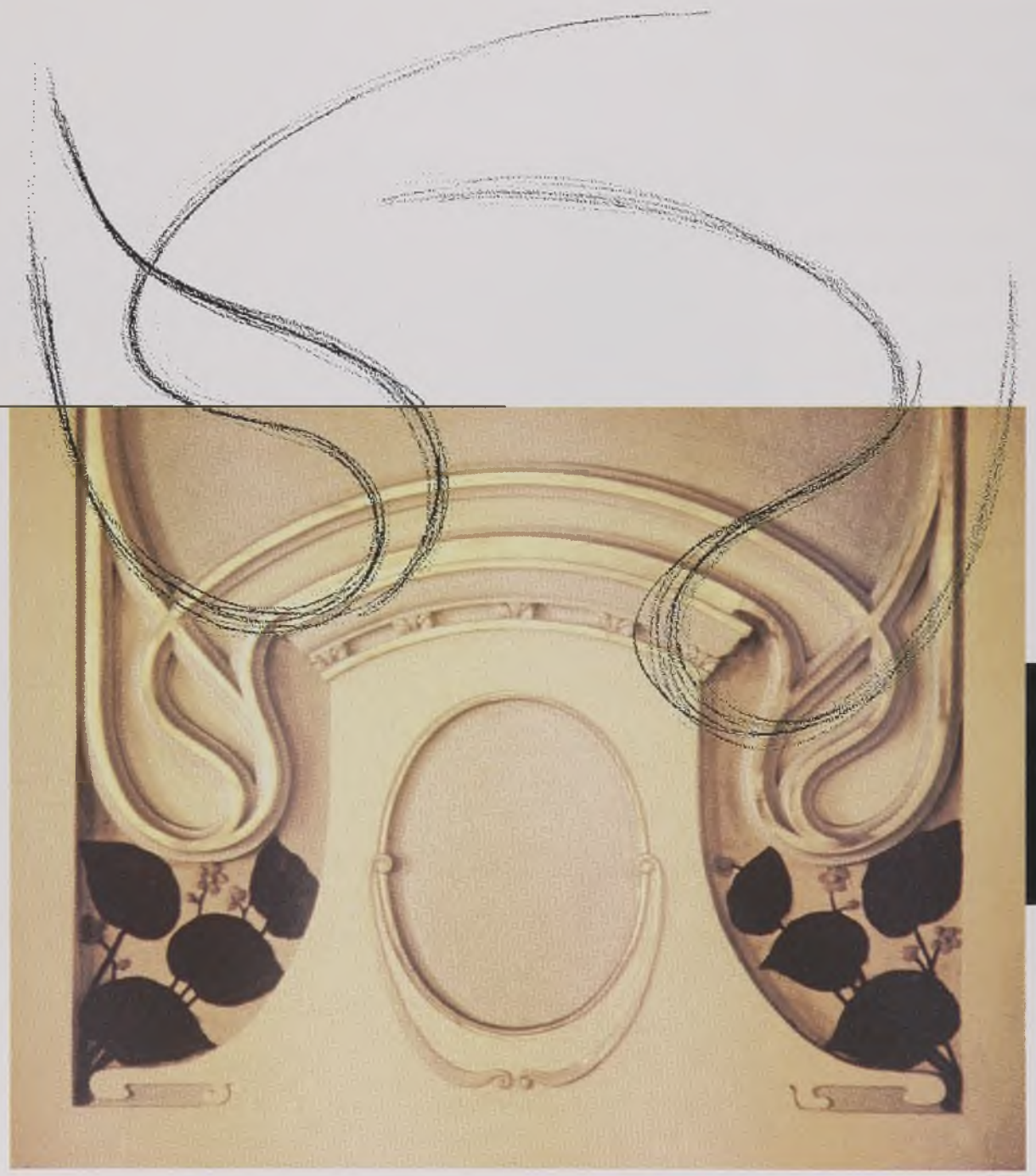
Nossa proposta é transportar a FAU Maranhão para a FAU da Cidade Universitária. Uni-las através da indagação do olhar.

O edifício da Vila Penteado, documento da arquitetura, é parte integrante da USP, é o local de continuidade na formação dos arquitetos, sua memória, onde a FAU USP foi fundada em 1948. Essas considerações indicaram a FAU da Cidade Universitária, como o local da nossa atuação, por ser também portador de significado, referência de experiências vivenciais. E por concentrar o maior número daqueles, que acreditamos serem os interessados em participar desse processo de conservação do espaço, os alunos, professores e funcionários.

Optamos por privilegiar a qualidade estética da imagem, considerando a possibilidade de abrangência das significações na sua percepção, dado o repertório do perceptor.

A pesquisa direcionou-se na busca de síntese visual de imagem, portanto de característica experimental. Através dos meios técnicos do fazer visual - fotografia, xerox, desenho, informática - procedemos a leitura do espaço, à procura das relações e diálogo entre a imagem e seus conteúdos expressivos. Os conceitos foram aprofundados com o auxílio de literatura sobre história da arte e arquitetura e percepção visual. Contamos com a imaginação e fomos habitar o desenho, para propor uma experiência perceptiva.

Num primeiro momento foi elaborado um audio-visual, que documenta e referencia o processo de pesquisa. A partir desse documento visual, as imagens registradas em fotos, os desenhos e interpretações foram trabalhados em maquete.



O projeto de intervenção propõe uma interferência espacial relacionando as duas arquiteturas.

Na definição do espaço de intervenção, novas relações surgiram. Através da pesquisa desenvolvida, percebemos espaços vividos na FAU Maranhão, pelo Arquiteto Vilanova Artigas, como que transpostos para seu projeto da "Nova FAU", um marco da arquitetura moderna. O saguão principal da "FAU Velha" corresponde ao salão caramelo, o chafariz ao lago, os porões às oficinas... A "FAU Nova" outro edifício tombado pelo CONDEPHAAT, também apresenta problemas de conservação devido à infiltração de água na sua cobertura. O ponto de intersecção se dá no espelhamento das condições de preservação, mazelas dos dois edifícios, representadas nas escoras.

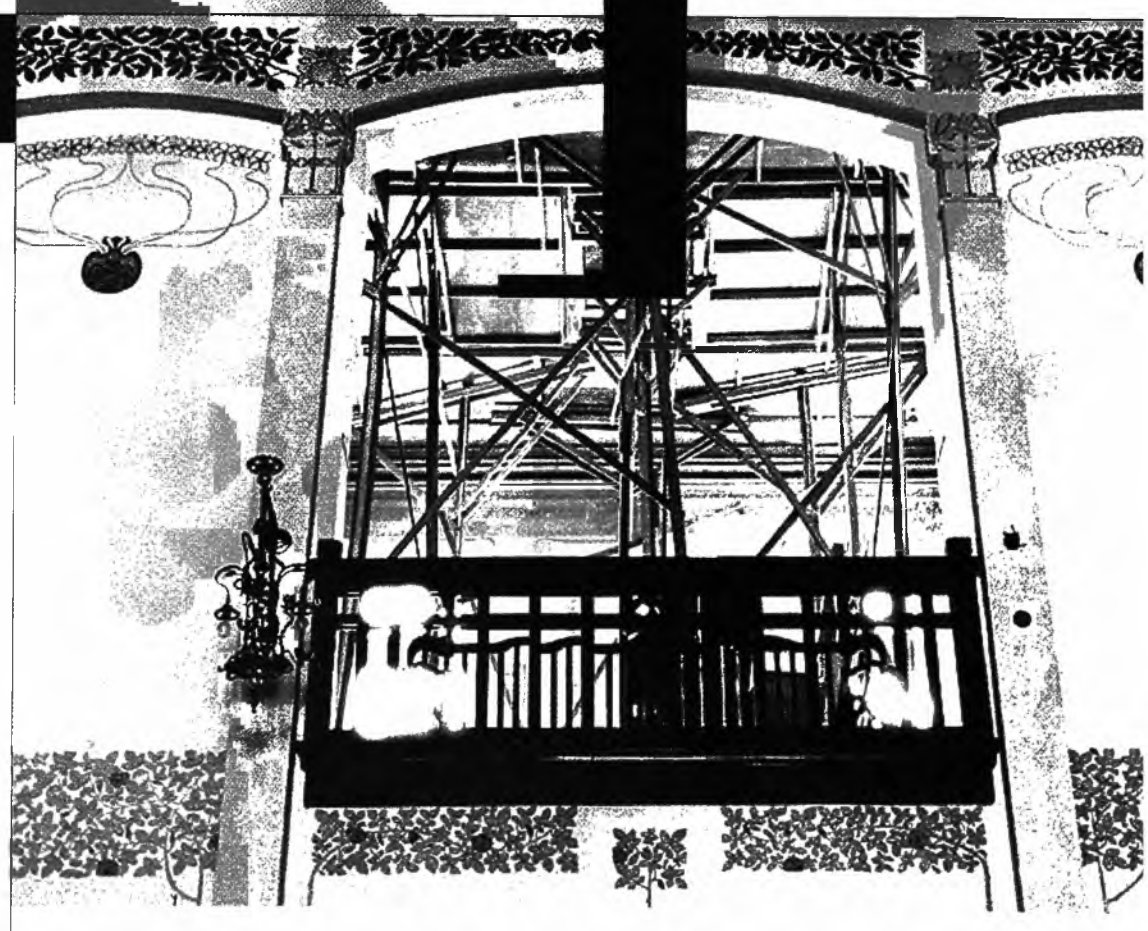
Encontros que poderiam passar sem atenção tornaram-se acasos significativos, pela ampliação de nossa percepção. Reforçaram o enfoque e a concepção adotada, possibilitaram a adequação das formas das duas arquiteturas e das problemáticas dos dois edifícios a um conteúdo expressivo.

Baseados na proposta feita pela Profa. Dra. Élide Monzéglio, na disciplina já mencionada, Mensagens Visuais Integradas, consideramos como ponto essencial do ato perceptivo a forma, a cor, tamanho e posição, assim como as características: afetiva, funcional, nominativa, identificação, julgamentos comparativos, todas próprias do ato comunicativo ambiental e de vivência espacial.

É um fato poético, que um sonhador possa escrever que uma curva é quente (...) Que fazemos demais se dizemos que um ângulo é frio e uma curva é quente? Que a curva nos acolhe e que o ângulo muito agudo nos expulsa? Que o ângulo é masculino e a curva feminina? Um nada de valor muda tudo.

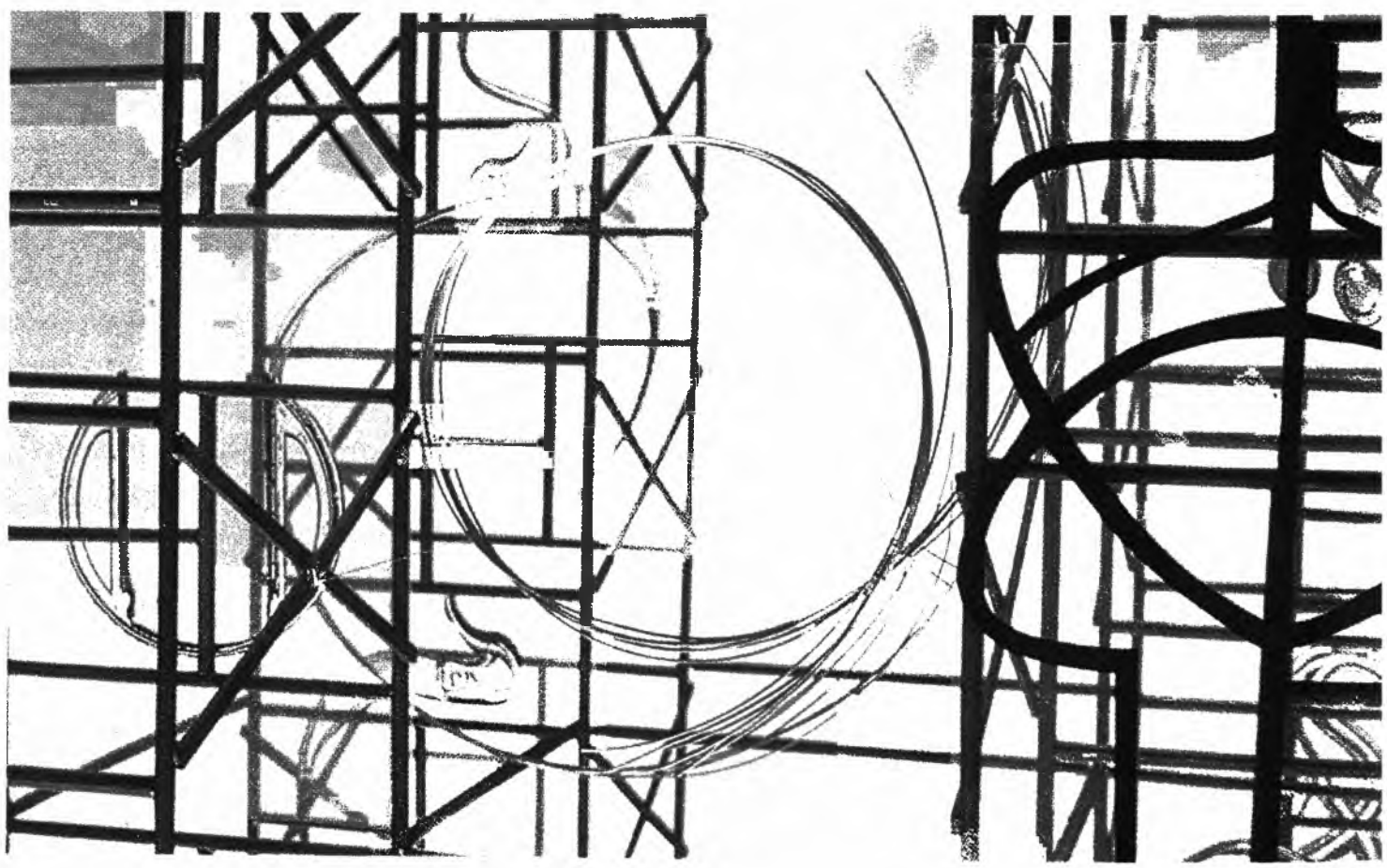
G. Bachelar

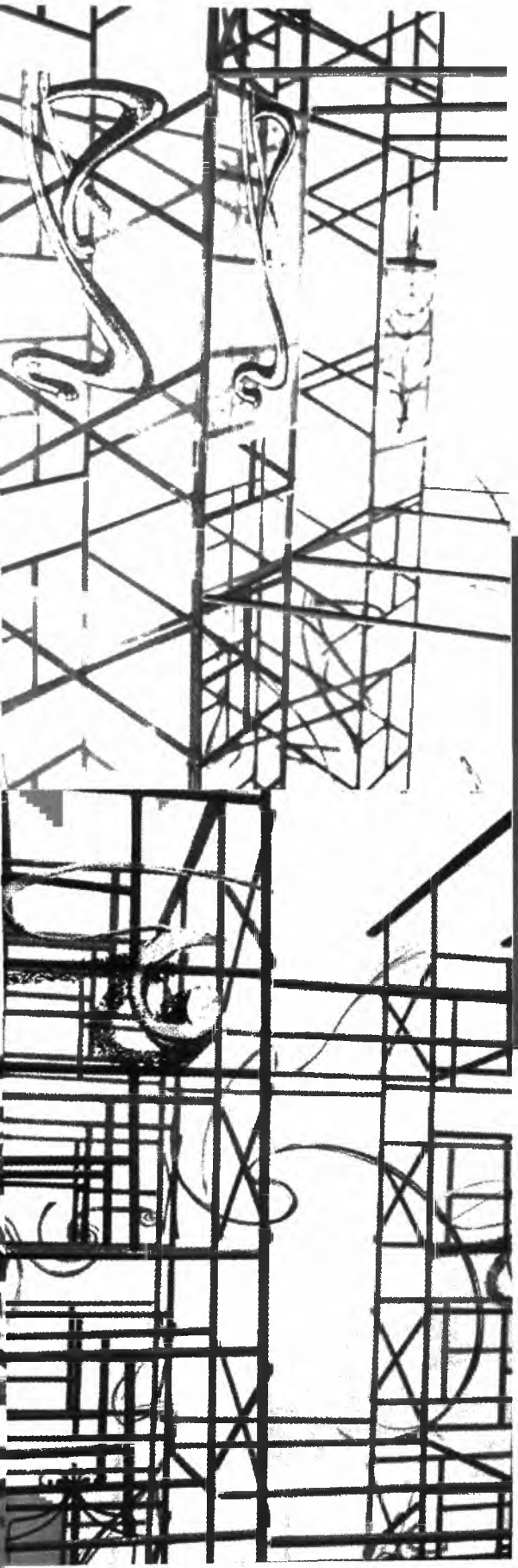
Uma intervenção no espaço

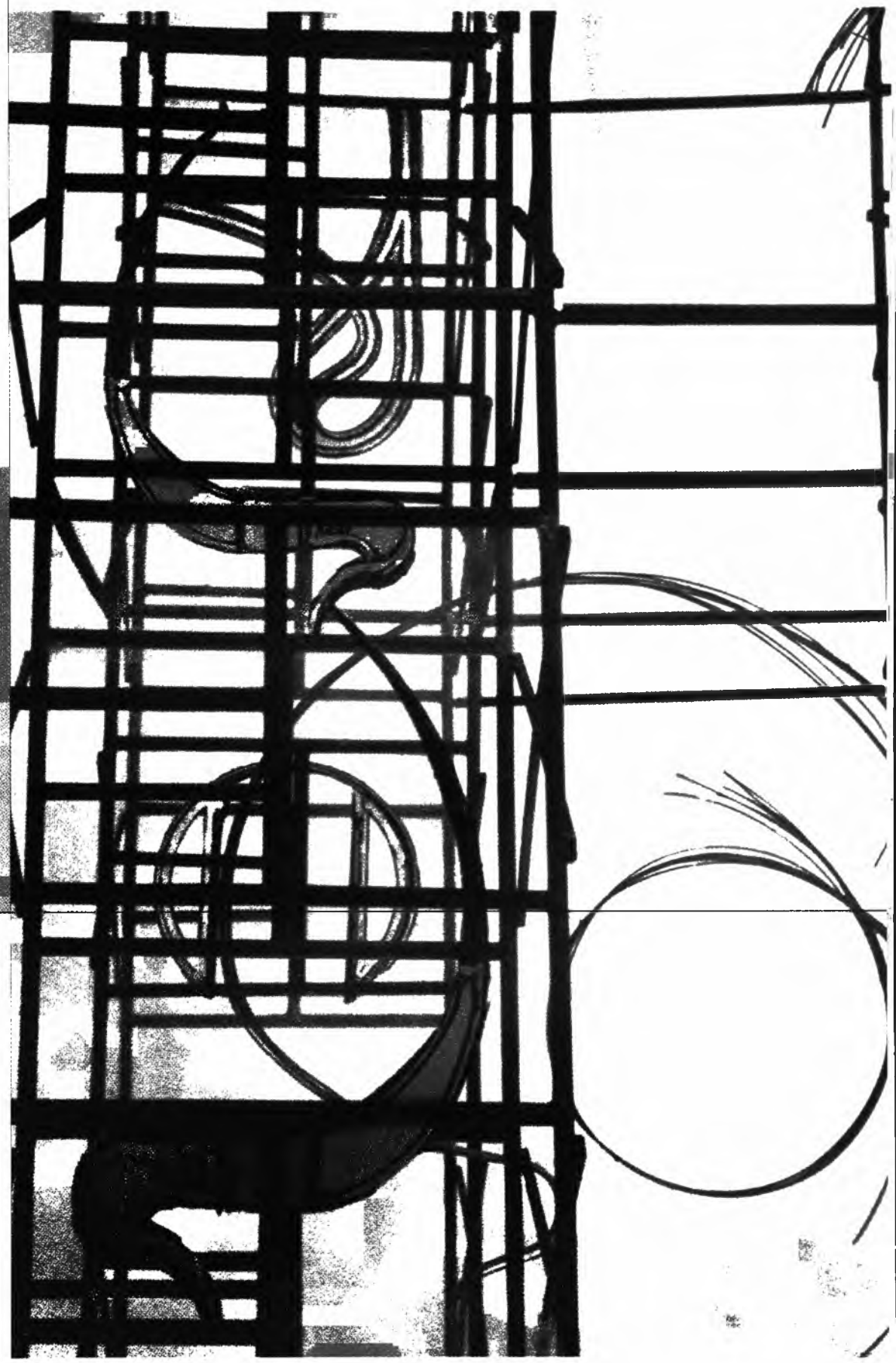


O espaço interno da FAU será ocupado por uma estrutura espacial em aço tubular, construída com elementos de andaimes modulares, usados normalmente na construção civil, mantendo seus traços de uso: cinza, cimento, concreto. A estrutura vai do piso, na cota do auditório e alcança a cobertura, os domus. Sua altura é de 17,5m e as dimensões da base 5m X 5m, composta por 4 torres, de 1,5m X 1,5m de base unidas por travas de 2m. Refere-se diretamente ao canteiro de obras e transporta a imagem-função das escoras que sustentam o teto da FAU Maranhão. Atribuímos, assim, um significado simbólico à essa forma criada.

A estrutura ergue-se no espaço em construção simétrica, com predominância das linhas ortogonais. Seu desenho em linhas retas e precisas entram em consonância com a visualidade da arquitetura moderna e estabelecem um paralelo com a síntese da construção da "Vila Penteado", que pode ser entendida pela contraposição de uma estrutura rígida de linhas retas e simétricas, com a interferência de curvas, que dão movimento contínuo à construção. Seus vazios internos são interceptados por um conjunto com desenvolvimento helicoidal, composto por elementos curvilíneos. Esses elementos construídos em feixes de fios metálicos, são sensíveis detalhes arquitetônicos, art nouveau, decompostos pelo desenho, que foi buscar a energia do traço formador. Nos planos formados pelas ortogonais, justapõem-se fragmentos extraídos também dos detalhes orgânicos, da "Vila Penteado" agora na bidimensionalidade. São sínteses elaboradas graficamente a partir de reproduções fotográficas reprocessadas em xerox e computação gráfica, com uso de cor. Mantém a característica do desenho instrumento, a identidade referencial das formas curvilíneas e sugerem sua massa. Formas/fragmentos que se inter-relacionam com as linhas/fragmentos.



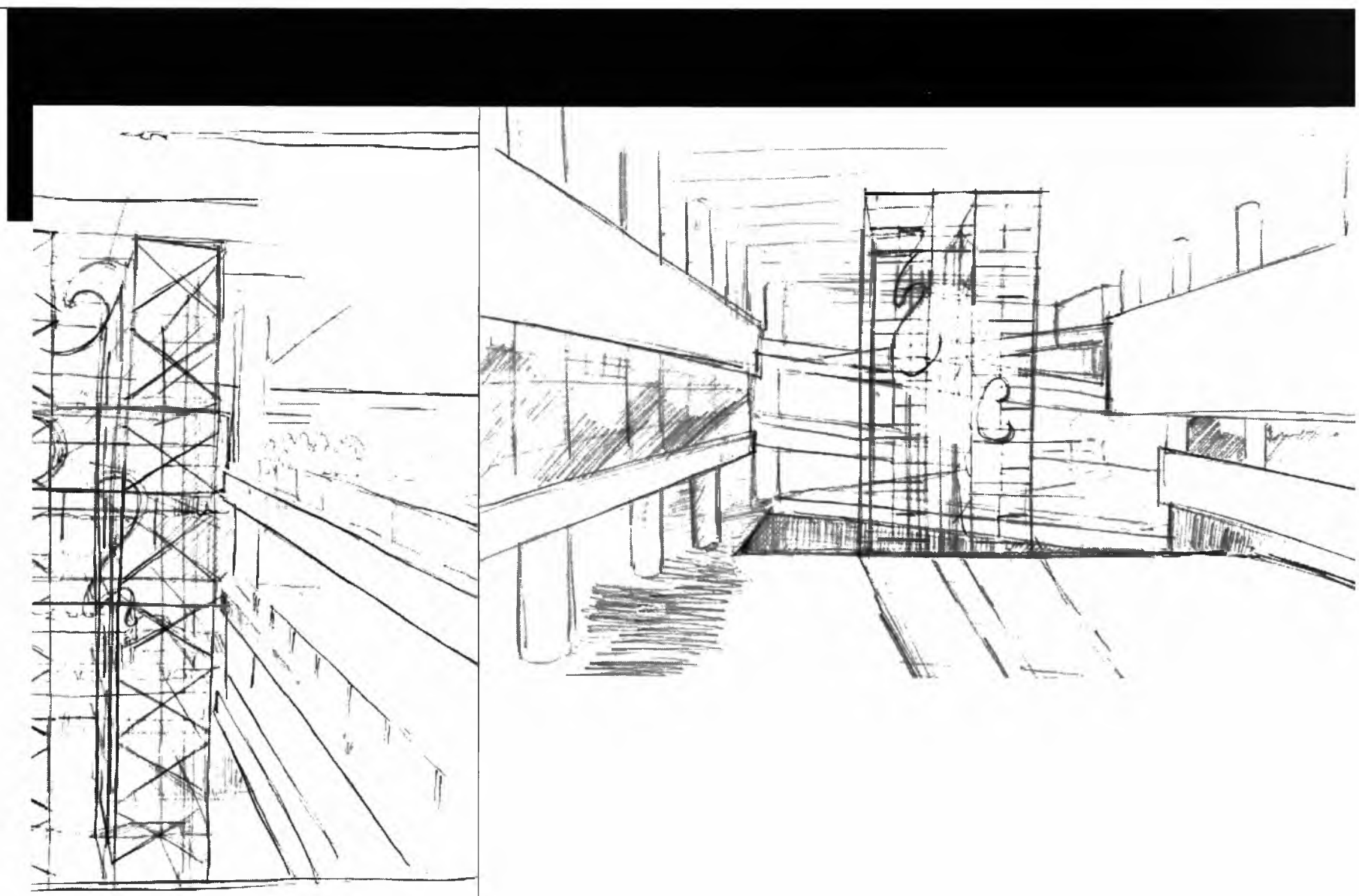




O conjunto propõe uma rede de diálogos entrelaçando semelhanças e contrastes das poéticas dos dois edifícios. A característica linear da construção confere transparência à espacialidade possibilitando um diálogo de interferências visuais entre as sínteses poéticas dos dois edifícios.

A significação da função da estrutura, pelo seu uso convencional, sugere uma escora. Fato que não se realiza, pois sua função é só ficcional. Traz uma atmosfera lúdica que é acentuada pela escala dos elementos compositivos e da própria construção. A definição da localização conta também com esse interesse. A circulação natural do edifício propicia vários percursos de leitura, transforma a estrutura num móbile inverso. O movimento físico é efetuado pela mobilidade do observador que leva seu olhar a vários pontos do edifício e pode penetrar a estrutura de diferentes pontos de vista, possibilitando várias relações que incluem a visualidade do próprio edifício.

A estrutura movimenta verticalmente o olhar, dominado pelas horizontais do espaço interno do edifício, dirigindo-o para os domus. Pontuando esse posicionamento, propomos uma iluminação natural através da retirada de domus da cobertura. Um efeito cenográfico é acrescentado ao conjunto. Esse efeito será acentuado com o uso de iluminação artificial, gerando sombras e cores em todo o edifício.



Uma performance

O processo de instalação da estrutura no espaço é incorporado ao projeto como evento significativo.

Utilizando-se recursos simulados identificáveis como procedimentos normais de execução de uma obra, objetiva-se instaurar uma atmosfera de motivação, envolvimento e indagação.

Antecedendo a construção, usaremos o termo obras, deixando em aberto suposições sobre o que poderia estar acontecendo. Serão reservadas áreas no estacionamento para as obras. Será colocada uma placa de obras, que identifica a responsabilidade das obras, dentro das normas da legislação. Ainda numa simulação de um aviso oficial, serão afixados comunicados sobre a obra. Esses elementos comunicativos entralaçam os dois edifícios.

Encontro sensível

O projeto propõe um diálogo de interferências e contraposições. As significações e relações estão abertas, como a espacialidade do seu desenho, a se concretizar com a presença do perceptor, visando sua sensibilização para a situação atual dos dois edifícios.

Bibliografia

MONZEGLIO, Élide. **Imagem e Mensagem, Premissas.** São Paulo, FAUUSP. 1994 (Apostila).

_____. **Espaço / Tempo: Campo Comunicacional.** São Paulo, FAUUSP. 1994 (Apostila).

VVAA. Vila Penteado. São Paulo, FAUUSP./ Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.

BACHELARD, Gaston. **"A Poética do Espaço"** in: **Os pensadores.** São Paulo: Editora Abril, 1984.

ARGAN, G.C. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e Percepção Visual.** São Paulo: Pioneira, 1991.

GONÇALVES Filho, J. M. **"Olhar e Memória". in: NOVAES, Adauto** (org.). O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras ,1993.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criações Artísticas.** Rio de Janeiro: Campus, 1990

Artigo baseado no trabalho final realizado para a Disciplina AUP-826 Mensagens Visuais Integradas 2° semestre 1994.